

**29/5/1985**

**BÓIAS-FRIAS**

**Fetaesp e Abrasucos tentam hoje chegar a um acordo na DRT**

Por Wanda Jorge

de São Paulo

A greve dos bóias-frias da laranja permanecia ontem apenas em Bebedouro, município paulista com quase 10 mil trabalhadores volantes. Em Matão, onde os safristas iniciaram o movimento de paralisação na terça-feira da semana passada, o retorno ao trabalho deveu-se à pressão policial, segundo Orlando Birrer, presidente em exercício da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp).

A reunião desta tarde na Delegacia Regional do Trabalho deverá decidir se o acordo oferecido pelos patrões será aceito. A contraproposta apresentada pela Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos (Abrasucos) — entidade que negocia pelos empreiteiros de mão-de-obra — oferece um preço de Cr\$ 500 por caixa de laranja colhida, o que significa a correção de INPC mais 7,5% sobre os valores pagos em novembro, e a antecipação de 50% do INPC em agosto. A reivindicação apresentada pela Fetaesp era de um preço variável entre Cr\$ 1.500 e Cr\$ 3.000 por caixa — de acordo com a idade e as condições do pomar.

Hans Georg Krauss, presidente da Abrasucos, afirma que as negociações entre os dois setores avançaram. A paralisação, segundo ele, não chegou a causar grandes prejuízos às empresas de suco, uma vez que se está apenas iniciando a colheita. A moagem da safra de laranja tem o seu pico em setembro, mas o movimento já é bastante grande a partir de julho, quando as empresas trabalham 24 horas por dia. As perdas durante esta paralisação deverão ocorrer mais acentuadamente nas fazendas em que os pomares com a fruta de casca mole — tangerina poncã e cravo — precisam ser colhidos nesta época, sob o risco de as frutas caírem do pé.

**(Página 7)**